



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

EDITORIAL

Inauguramos um novo volume de **Estudos Teológicos** apresentando aos nossos leitores e a nossas leitoras o primeiro número de 2013. Mantendo a configuração desde a reformulação do periódico em 2012, apresentamos artigos em três seções, a saber: 1) Dossiê; 2) Teologias e Interdisciplinaridade; 3) Ciências da Religião e Interdisciplinaridade.

A primeira seção merece destaque também neste número. Intitulado “**Religiões: da espiritualidade à ética**”, o **dossiê** apresenta diferentes olhares sobre o tema, refletindo implicações e desafios teológicos e religiosos. Há que se reconhecer que, ao longo da história, em nome da religião, foram patrocinadas até mesmo guerras. Isso levou Hans Küng a afirmar que “não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões”. Portanto, não é o fim da religião, como querem alguns – se é que isso é possível! –, mas a reflexão teológica sobre o papel da religião que merece a atenção. É nesse intuito que o dossiê deste número de Estudos Teológicos se propõe a oferecer reflexões a partir de diferentes perspectivas.

João Luiz Correia Júnior e **Ivoni Richter Reimer** propõem *Compaixão, indignação ética e responsabilidade social: interpretação de Mc 6.34*. O referido versículo relata Jesus descendo do barco e, vendo a multidão, compadece-se dela (compaixão) por percebê-la como ovelha sem pastor (indignação ética), passando a ensinar muitas coisas (responsabilidade social). Num contexto em que a multidão é vítima do sistema romano excludente, o versículo permite uma hermenêutica da ação de Jesus voltada para a plenitude da vida comunitária, visando à satisfação das necessidades básicas do ser humano.

Michael Welker analisa a *Cristologia do Espírito: do triplo ministério de Cristo à tripla feição do reino de Deus*. Welker levanta a pergunta sobre a relação entre o poder de Deus criador e recriador e o poder do Espírito Santo em Jesus Cristo e por meio dele. Para responder à pergunta, recorre à teologia do reformador João Calvino e oferece duas noções-chave cristológicas desse reformador, a saber: a de que “o Cristo ressuscitado e exaltado *não está presente sem o Espírito Santo*” e a de que, se quisermos saber para que Cristo nos foi enviado, é necessário analisar seu triplo ministério, a saber, o profético, o régio e o sacerdotal.

Ressurreição e fé cristã: uma leitura a partir da compreensão de Andrés Torres Queiruga é a contribuição de **Roberlei Panasiewicz** e **Miracy Monteiro Melo**

Reis. A ressurreição de Cristo, o marco fundacional do cristianismo, é trazida à luz pelas lentes de Queiruga, teólogo cristão, que busca resgatar a teologia cristã no diálogo com a cultura atual. Para o autor, a compreensão da ressurreição de Cristo “possibilita que a comunidade cristã de hoje continue a vivenciar e, hermeneuticamente, processar a ressurreição no horizonte da cultura atual”.

Claudio de Oliveira Ribeiro propõe uma *Teologia e espiritualidade ecumênica: implicações para o método teológico a partir do diálogo inter-religioso*. O autor propõe novos referenciais teóricos para as relações entre religião e sociedade. Ele apresenta cinco aspectos básicos “para uma espiritualidade de matiz ecumênica que responda, pelo menos em parte, aos desafios de uma teologia das religiões para os nossos dias”, a saber: religiões, diálogo e direitos humanos, o valor da mística e da alteridade, o diálogo ecumênico como afirmação da vida, a centralidade do reino de Deus na reflexão teológica e na prática pastoral e mudança de lugar teológico a partir da realidade das culturas religiosas afro-indígenas.

O público em “Teologia Pública” é o estudo de **Júlio Paulo Tavares Zabatiero**. O autor propõe uma revisitação do conceito “público”, da forma como passou a ser utilizado nos últimos decênios, visando oferecer contribuições ao seu uso no âmbito da teologia. Zabatiero constata que a pergunta da relevância pelo “público” se deu a partir das “teologias cristãs modernas [que] tentaram recuperar sua credibilidade e legitimidade mediante a aceitação da privatização da crença religiosa”. Disso decorre a pergunta pelo que é “público” e o que é “privado”. Para responder a essas questões, o autor buscará subsídios em Dewey, Foucault, Agamben e Derrida.

Na seção **Teologia e Interdisciplinaridade**, apresentamos quatro artigos. Em *O Extra Calvinisticum: mais do que um extra reformado?*, **Christina Aus der Au** apresenta um estudo histórico e sistemático do pensamento do reformador João Calvino acerca da cristologia. A autora aborda a questão sobre a paradoxalidade da encarnação de Deus em Cristo: se realmente é Deus que se revelou em Cristo, é necessário considerar que a divindade de Deus não se dilui na humanidade de Jesus. Essa paradoxalidade eclodiu nas acirradas discussões intraprotestantes que dividiram luteranos e reformados em torno da compreensão da Ceia do Senhor.

Helmut Renders estuda *Os pensamentos sobre a escravidão (1774) de John Wesley: uma releitura de um discurso público abolicionista metodista no centésimo vigésimo quinto ano da abolição no Brasil*. Após apresentar o texto *Os Pensamentos sobre Escravidão*, o autor o analisa na perspectiva (da ausência de argumentação) bíblica, jurídica e literária.

José Geraldo da Rocha apresenta um *Canto Afro de Libertação*. Para o autor, a Teologia da Libertação latino-americana conferiu aos pobres a condição de sujeitos da história e, em decorrência disso, a comunidade negra passou a compreender-se como “portadora de uma Boa Notícia do Reino”. Como sujeitos na história e portadores do reino, a comunidade negra passa a ter no canto “um modo de desconstrução e reconstrução da imagem do negro”, cantando a luta da libertação e dignidade como criatura de Deus.

Alvori Ahlert, *Por um perfil de professor(a) para a formação docente no contexto da crise da profissão docente*, fundamenta seu estudo na obra de Johann Gottlieb

Fichte “*Por uma universidade orgânica: plano dedutivo de uma instituição de ensino superior a ser edificada em Berlim*”, surgida em português em 1999, explorando do pensador o plano dedutivo, segundo o qual cabe à “universidade promover novas formas de interação professor/aluno, novos critérios para avaliar a qualidade da produção acadêmica e novos conceitos de ciência e pesquisa”. O autor, então, relaciona Fichte com Paulo Freire no intuito de oferecer subsídios para a formação e perfil docente, visando a “uma docência comprometida e eticamente responsável”.

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e Isabel Cristina Piccinelli Dissenha contribuem com *Identidade do Ensino Religioso a partir da produção científica*. O artigo é resultado de pesquisa de 809 documentos, publicados entre 1995 e 2010, com o objetivo de “compreender a questão do campo de pesquisa sobre este componente curricular”. Recolhendo e sistematizando esta produção, os autores oferecem subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas para a área do Ensino Religioso no Brasil.

Júlio César Adam analisa o *Mal-estar no púlpito: repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação*. O autor constata que existe uma crise nas igrejas cristãs históricas, evidenciado no esvaziando da pregação, evidenciando que a pregação não alcança mais as pessoas. Ante esta constatação, o autor oferece “sete ideias”, fundadas na teologia protestante sobre pregação, subsidiando “um caráter mais humano para dentro da homilética”.

Na seção **Ciências da Religião e Interdisciplinaridade**, apresentamos o artigo de **Sidnei Vilmar Noé**, *Am Anfang war das Es: Zur psychophilosophischen Vorgeschichte der Unterscheidung von bewusst und unbewusst vor dem Aufkommen der Tiefenpsychologie*. O autor propõe um estudo sobre a história do conceito psicofilosófico do inconsciente antes do surgimento da psicologia profunda.

Antonio Carlos Silva Ribeiro, *Do discurso religioso à religião na literatura*, analisa como o discurso religioso é assumido e redefinido na literatura. Enquanto na esfera institucional o religioso se apresenta enraizado no dogma, como objetivos catequéticos e pastorais, na literatura se apresenta poético e subjetivo, com o intuito de descrever o cotidiano da vida, o comum, usual, profano. O objetivo do autor é suscitar a pergunta sobre como a literatura e a teologia pública podem debater convergências e tensões.

Aos autores e autoras, expressamos nossa gratidão pela colaboração através de seus artigos. Aos leitores e às leitoras desejamos que mais este número de Estudos Teológicos estimule debates e reflexões sobre os temas propostos.

Wilhelm Wachholz
Editor